

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

CONTRIBUIÇÕES DA COMÉDIA NACIONAL “VAI QUE COLA” (2015) PARA A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO AMBITO SOCIAL

Camila Rodrigues de Albuquerque (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Thayna Caroline Nardelli (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Alvaro Marcel Palomo Alves (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: mila.grd@hotmail.com

thaycn@gmail.com

Palavras-chave: Violência de gênero. Sócio-Histórica. Mídia. Violência simbólica. Cinema nacional.

O projeto seguinte tem como tema principal a violência de gênero e procura compreender de que maneira os programas midiáticos sustentam e contribuem para esse tipo de violência. Para tal, tem como objetivo analisar os aspectos do filme “Vai que Cola” (2015) que se encaixam com essa temática, a partir da visão sócio-histórica. Pretende-se levantar discussões a respeito do papel da mídia na subjetividade das pessoas e consequentemente na forma como a sociedade se manifesta, visto que 80% do que a população argumenta no cotidiano é pautado pela mídia, segundo as pesquisas de Guareshi. Busca-se também estudar o processo da naturalização da violência pelo cinema nacional, mais especificamente da violência contra a mulher, que se caracteriza de diferentes formas e se manifesta ainda de maneira alarmante na sociedade patriarcal que vivemos. Temos em vista que o filme em questão, por pertencer ao gênero comédia, apresenta em seu conteúdo uma diversidade de violências simbólicas disfarçadas sobre a cortina de humor. Utilizando-se do método materialista histórico dialético, pretende-se entender como as relações entre homens e mulheres são determinadas pela historicidade e pela materialidade construída pelo gênero humano. Este método permite-nos compreender de maneira objetiva a hierarquização dos papéis atribuídos a homens e mulheres, assim como nos remete às raízes da dominação masculina, justificando porque essa dominação se faz presente nos dias atuais. Entendemos que a violência de gênero é aprendida e reproduzida culturalmente. Planejamos, então, a partir da Epistemologia Qualitativa realizar a análise do filme mediante sua decomposição em indicadores e núcleos de significação. A partir da reestruturação dos elementos do filme Vai que Cola, pretendemos mostrar como são apresentados os argumentos que podem vir a justificar os comportamentos de violência de gênero e de que forma estes comportamentos são vistos como naturais pela sociedade, visto que a mídia televisiva/cinematográfica (materialidade presente no dia a dia da maior parte da população brasileira) retrata estes comportamentos violentos de maneira “açucarada” em um contexto fictício que imita a realidade. Com o propósito de enriquecer os estudos da teoria Sócio-Histórica e de contribuir para o processo de recorrência da problematização dos conteúdos representados pela mídia nacional, acreditamos que esse projeto também complementa as discussões ocorrentes a respeito das relações de opressão contra a mulher que são crescentes nos meios de comunicação atuais.